

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ESTUDO PICTÓRICO PARA ANÁLISE DE INFLUÊNCIA DOS SUBTONS NA PERCEPÇÃO DA COR MAGENTA PELO USO DE MISTURAS EM TINTA ACRÍLICA

Vitória Maróstica Lunardelli, Maísa Montini Tosetto, Jéssica Monteiro Pinto.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911,
Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, vivilunardelli@live.com¹,
maisamontini@gmail.com², jessica@univap.br³.

Resumo

O presente artigo é resultado da disciplina de Processos Pictóricos e Teoria da cor, realizada na Universidade do Vale do Paraíba no ano de 2023. Teve como objetivo analisar se a adição de pigmentos à uma cor pura, impacta significativamente a percepção sobre a mensagem transmitida de uma determinada cena, tal como podendo torná-la mais doce, agressiva ou melancólica, além de estudar como os subtons se comportam ao serem diluídos e misturados. A metodologia da pesquisa envolveu um estudo teórico sobre cores a partir de Eva Heller, análise de obras de Pablo Picasso, análise da cor magenta e suas variantes, seleção de imagens como referência, testes cromáticos em formato digital e sobre papel e por fim, pinturas sobre tela. Com a pesquisa foi possível produzir seis pinturas em tela, nas cores magenta, vermelha e roxa. Concluiu-se que a aplicação de tinta branca propõe resultados diferentes quando somada ao subtom de uma cor, há dificuldade em trazer o aspecto luminoso de cores não primárias, a variação de cores interfere na percepção de luz e sombra de uma imagem e que os aspectos emocionais da cor alteram com a adição de diferentes cores, no caso, a azul e a amarela.

Palavras-chave: Percepção visual. Teoria da cor. Tinta acrílica. Subtom.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes.

Introdução

Durante o período da disciplina Processos Pictóricos e Teoria da cor, cursada no primeiro semestre de 2023, na Univap de São José dos Campos, foram introduzidas diversas aplicações aos materiais de pintura, tais como a utilização da cor relacionada à transmissão de sentimentos e impressões, visando trazer um impacto específico aos trabalhos artísticos, os diferentes materiais e suas aplicações, entre outros. Tem-se a partir disso, o início da presente pesquisa com o objetivo de analisar se a cor magenta adicionada às cores azul e amarelo (produzindo roxo e vermelho respectivamente), apresentam leituras “universais” de sensações emocionais ou se é possível que elas produzam interpretações emocionais diferentes das convencionais a partir de variações de suas nuances e subtons.

Como materiais destacados no presente artigo há: tinta acrílica magenta, amarela, azul, preta e branca. A **tinta acrílica** é de prático manejo por ser facilmente diluída e possibilitadora de empastamento, criando texturas e tons diversos intensamente pigmentados se essa for a intenção, ou mais suaves e translúcidos, se pretendido. A alta capacidade de diluição possibilita uma mistura homogênea entre os diferentes tons, fazendo com que o uso de subtons distintos seja nitidamente evidenciado, em que, ao ser misturada, uma cor adquira a capacidade de ser mutada, neutralizada ou evidenciada quase que integralmente (MAYER, 2006).

Em seu livro O manual do artista, Ralph Mayer (2006) propõe que cores classificadas na mesma sessão cromática, tais como **os vermelhos**, podem diferir drasticamente entre si a depender de seus subtons, em que um vermelho, ao ser diluído em tinta branca, pode, por exemplo, resultar em uma cor arroxeada se seu subtom possuir a presença de pigmento azul, ou em uma cor alaranjada se seu subtom for quente, com a presença de amarelo. Aliado a isso, o presente artigo conta com a proposta de investigar se as cores influenciam na **percepção do observador** sobre uma imagem específica, em que, variando os subtons presentes na ilustração, a obra possa ser interpretada como agressiva, melancólica ou doce, de uma forma universal, pois como afirma Eva Heller (2022) em seu livro A psicologia das cores,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

“Os resultados das pesquisas demonstram que cores e sentimentos não se combinam ao acaso nem são uma questão de gosto individual – são vivências comuns que, desde a infância, foram ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento” Eva Heller (2013, p-22),

Ainda sobre a percepção do observador, Luciana Martha (2015) afirma em “Introdução à teoria da cor”, que os significados das cores são apreendidos através do repertório de experiência do indivíduo, dependendo diretamente da memória pessoal, trazendo uma interpretação tão única sobre as cores quanto os indivíduos ao analisá-las, podendo diferir intensamente de um indivíduo para outro, ou de uma cultura para outra. Nesse contexto, desenvolveu-se uma série de telas para o aprofundamento da aplicação dos materiais mencionados anteriormente buscando representar as diferentes percepções sobre uma mesma imagem através do uso das tintas magenta, vermelha (magenta com adição de amarelo) e roxa (magenta com adição de azul), em uma série de 6 quadros, sendo 3 deles com uma cena, e os outros 3, com outra, para analisar o impacto imediato da cor sobre uma determinada imagem.

Metodologia

O projeto de pesquisa envolveu, inicialmente, um **estudo teórico** a respeito das cores primárias e das impressões que transmitem a partir do livro A psicologia das cores, de Eva Heller (2022), que aborda o roxo como uma cor mista e ambivalente em sentimentos, o vermelho como relacionado à raiva, à ira e à paixão, e o magenta como uma cor doce e empática. Com isso em vista, foi-se indagado se discentes de artes visuais brasileiras também se identificariam com a pesquisa relatada pela alemã Heller.

Como segunda fonte de estudo, teve-se a **análise das obras de Pablo Picasso** (Artools, 2023), tal como um aprofundamento sobre sua vida e suas distintas fases, conhecidas como Azul e Rosa, em que a primeira, utilizando majoritariamente da cor azul e de temas melancólicos, Picasso refletiu as lutas e momentos sombrios de sua vida, quando, em contrapartida, na fase Rosa, usufruiu de tons avermelhados e alaranjados, além de temas convidativos e alegres para demonstrar uma mudança positiva em sua realidade, que se tornava alegre e animadora, relacionando assim, também as cores à sensações específicas.

Após isso, tendo em vista tais fontes distintas de estudo, foi escolhida uma **análise da cor magenta**, estudando suas variantes para investigar se a mistura de cores primárias têm, de fato, a capacidade de mudar por completo a mensagem passada por uma cor originariamente pura, podendo trazer uma sensação de melancolia à cor magenta ao adicionar-se azul para a obtenção da cor roxa, ou de raiva e desconforto, ao adicionar-se amarelo para a obtenção da cor vermelha, que, tirariam a doçura e a pureza da cor magenta (rosa), como classifica Eva Heller, incorporando suas próprias características.

Em vista disso, foram **selecionadas arbitrariamente imagens de referência** de casais que apresentassem expressões neutras para o teste cromático em folhas de Canson (300g/cm²), pois foi conferido que expressões exacerbadamente expressivas poderiam interferir diretamente na análise cromática, o que foi concluído a partir de **testes digitais** com a adição do artigo de UNESP para jovens (2022). que afirma que o cérebro humano percebe formas antes de cores, o que prejudicaria ativamente a análise cromática.

Os **testes sobre papel** foram feitos em duas cenas diferentes, incluindo (de cada) um acromático, com variações de preto e branco, e outros três monocromáticos, sendo um da cor magenta, um da cor magenta com a adição de azul, e outro da cor magenta com a adição de amarelo.

A partir das experimentações, foi possível observar que na figura 01, em que para o teste roxo, foi utilizado a mistura de vermelho (uma cor impura que mistura o magenta e o amarelo) e de azul para a obtenção de roxo. Não intencionalmente foi mesclado as três cores primárias, que de acordo com Lilian Barros (2006), em seu livro “A cor no processo criativo”, ao serem colocadas em contato, resultam em um tom acinzentado, o que trouxe um resultado divergente da figura 02 que era composto apenas por magenta e azul.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 - Teste sobre papel, referência de casal A.



Fonte: As autoras.

Figura 1 - Teste sobre papel, referência de casal B.



Fonte: As autoras.

É imperativo também, apontar que na figura 02, foi usado traços mais robustos, causando uma mudança na leitura da obra, junto a cor. Na produção dos quadros foram aplicadas observações feitas nos testes.

Por fim, realizou-se o processo das **pinturas sobre tela**. O processo do quadro em azul são indicados nas figuras 03 e 04, e o processo do quadro em rosa, nas figuras 05 e 06.

Figura 03 - processo do quadro azul, A.



Fonte: As autoras.

Figura 04 - processo do quadro azul, B.



Fonte: As autoras.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 05 - processo do quadro rosa, A.



Fonte: As autoras.

Figura 06 - processo do quadro rosa, B.

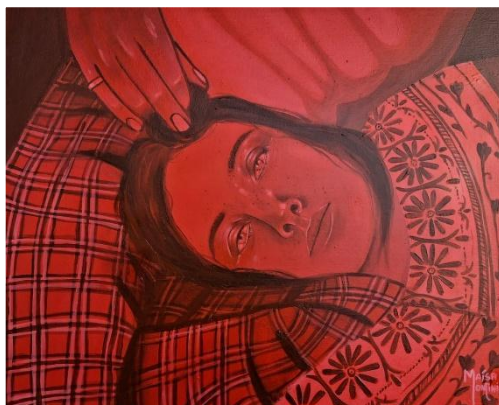


Fonte: As autoras.

Resultados

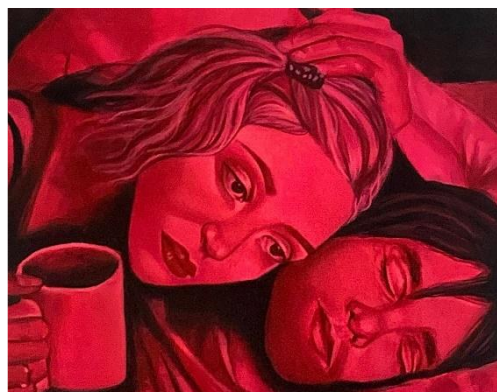
Como resultados imagéticos, obteve-se seis ilustrações em tinta acrílica realizadas sobre tela de algodão cru de dimensões 40 x 50 centímetros. Quando colocadas lado a lado, as ilustrações permitem a análise direta da disparidade entre os subtons utilizados de amarelo e azul, além da cor pura cor magenta, permitindo ao observador a comparação imediata das imagens e da interpretação pessoal sobre as sensações a serem apreendidas ao olhá-las.

Figura 07 - quadro vermelho 01.



Fonte: os autores.

Figura 08 - quadro vermelho 02.



Fonte: os autores.

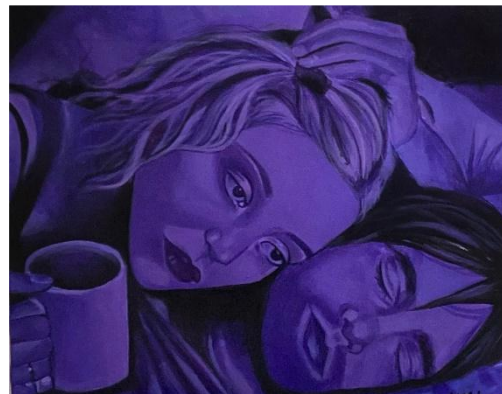
A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 09 - quadro roxo 01.



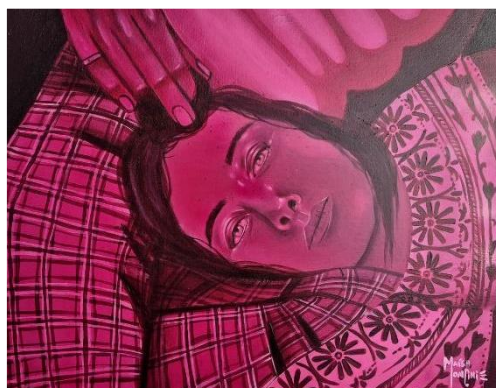
Fonte: os autores.

Figura 10 - quadro roxo 02.



Fonte: os autores.

Figura 11- quadro rosa 01.



Fonte: os autores.

Figura 12 - quadro rosa 02.



Fonte: os autores.

Discussão

Na produção dos quadros, foi possível observar que a tinta branca se comportou de formas distintas entre as cores temas das obras, onde nos quadros de cor magenta, foi de fácil diluição, preservando a cor original e alterando apenas sua luminância, ao contrário dos quadros de cor roxa e vermelha, em que a adição da cor branca mudou as cores originais, fazendo com que perdessem sua vivacidade, o que pode se dar ao fato de serem misturas, e não cores puras como o magenta, fazendo com que os pigmentos se somassem e sutilmente se anulassem. De acordo com o livro O manual do artista de Ralph Mayer, para analisar fielmente o subtom de uma cor, é necessário diluí-la com muita tinta branca, explicando, dessa forma a análise anterior, em que a adição de tinta branca, na verdade, evidenciou mais assiduamente o verdadeiro subtom provido pelas misturas.

Ademais, foi notório que nas obras onde ocorreu a mistura das cores primárias, houve uma maior dificuldade de trazer um aspecto claro e iluminado às ilustrações, mesmo que, se comparado proporcionalmente à utilização de branco nos quadros de cor magenta, sua presença fosse maior. Dessa forma ficou evidenciada a dificuldade elevada em iluminar os retratos com diferentes subtons, em que foram necessárias diversas camadas de misturas diluídas em tinta branca para trazer à imagem final um aspecto agradável e que se assemelhasse ao de cor pura (magenta), o que também pode ser explicado pelo livro O manual do artista de Ralph Mayer, que diz que a intensidade de uma mistura de

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

cores diminui a sua capacidade de refração da luz, fazendo com que aparente ser mais escura quando comparada à uma cor pura, a qual reflete a luz com mais intensidade.

Por fim, notou-se que a variação das cores interfere na percepção de luz e sombra durante a produção, em que ao utilizar-se, por exemplo, preto no quadro magenta, o contraste entre os tons tornou-se nítido logo de início, contrapondo-se aos quadros onde houve mistura de subtons, em que a percepção do que era de fato escuro, e do que era claro, foi dificultada, pois onde há maior mistura de cores, há maior perda de identidade entre elas, tornando os tons mais semelhantes entre si.

Conclusão

Com a pesquisa, foi possível analisar através da produção dos quadros mencionados anteriormente que com a variação cromática de subtons em tinta acrílica, a mistura de diferentes pigmentos influencia ativamente na percepção do observador sobre a obra apresentada tanto no aspecto emocional, em que ao adicionar amarelo ao magenta (gerando vermelho) pôde-se observar um aspecto mais agressivo, desconfortável e distante da imagem sendo retratada, ao adicionar azul ao magenta (gerando roxo) pôde-se notar que o retrato expressou um tom de melancolia, solidão e desconexão, e que ao preservar a cor magenta em sua forma pura, a ilustração preservou um tom doce, gentil e delicado, quanto no aspecto perceptivo, em que uma cada obra carrega sua característica pictórica, sendo uma mais clara e outra mais quente devido às características dos pigmentos dos subtons.

Em vista disso, é possível concluir, num primeiro momento, que os estudos de Eva Heller sobre a psicologia das cores e a sua influência sobre a percepção humana, é efetiva, podendo relacionar ativamente as cores aos sentimentos processados pelos observadores, juntamente com a conclusão de que pigmentos variam entre si e carregam suas próprias características, podendo alterar a percepção visual de uma obra puramente pelo atributo específico do pigmento sendo utilizado, como propôs Ralph Mayer.

Referências

UNESP para jovens. Quando vemos coisas que não existem: ilusões revelam como nosso cérebro elabora o que enxergamos. Christoph S. Herrmann, Micah M. Murray. 9 nov. 2022. Disponível em: <https://parajovens.unesp.br/quando-vemos-coisas-que-nao-existem-ilusoes-revelam-como-nosso-cerebro-elabora-o-que-enxergamos/>. Acesso em: 05 jun 2023.

Artools. Pablo picasso: conheça obras e fases do artista. 05 jan 2023. Disponível em: <https://blog.useartools.com.br/a-arte-de-pablo-picasso/>. Acesso em: 05 jun 2023.

HELLER, Eva, **A psicologia das cores**. Editora Olhares. 2022.

MAYER, Ralph. **O manual do artista**. Martins Fontes. 1980.

BARROS, Lilian R. M. **A cor no processo criativo**: Um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. Senac São Paulo. 2006.

SILVEIRA, Luciana M. **Introdução à teoria das cores**. Editora UTFPR. 2 ed. 2015. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1582/4/teoriacor.pdf>. Acesso em: 07 jun 2023.